



Ano 4 - Número 1 - 1º. Semestre de 2008

www.unasp.edu.br/kerygma

p.52

Trabalho de Conclusão de Curso 2007

André Felipe da Costa Flores

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2007

Orientador: Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

andre.flores@usb.org.br

O ELIAS PROFÉTICO:

Um estudo sobre a interpretação neo-testamentária da profecia de Malaquias 4:5

RESUMO: No livro de Malaquias 4:5 lemos que “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;” (ARA). Quem é de fato “o profeta Elias” mencionado nessa profecia? Qual o seu papel? Seria Elias o mesmo profeta descrito no livro de Reis, ou a profecia está falando de um símbolo profético? O objetivo do trabalho é investigar essa profecia e, especialmente, ver como o Novo Testamento a interpreta.

Palavras-chave: Malaquias; Elias; profecia; Novo Testamento.

THE PROPHETIC ELIJAH:

A STUDY ABOUT THE NEW TESTAMENT INTERPRETATION OF THE PROPHECY OF MALACHI 4:5.

ABSTRACT: In Malachi 4:5 one reads: “See, I will send you the prophet Elijah before that great and dreadful day of the Lord comes” (NIV). Who is in fact “the prophet Elijah” referred to in this prophecy? What is his role? Would this Elijah be the same prophet mentioned in the Book of Kings, or the prophecy would rather be speaking of a prophetic symbol? The goal of this research is to investigate this prophecy and, especially, to examine how the New Testament interprets it.

Keywords: Malachi; Elijah; prophecy; New Testament.

ANDRÉ FELIPE DA COSTA FLORES

O ELIAS PROFÉTICO:
Um estudo sobre a interpretação neo-testamentária
da profecia de Malaquias 4:5

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Teologia do Centro Universitário
Adventista de São Paulo –
Campus Engenheiro Coelho como
requisito parcial à obtenção da
graduação no Bacharelado em
Teologia sob a orientação do Prof.
Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.

Engenheiro Coelho – S.P.

Novembro de 2007

O ELIAS PROFÉTICO:
Um estudo sobre a interpretação neo-testamentária
da profecia de Malaquias 4:5

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial
dos Requisitos para o Título de
Bacharel em Teologia

Por

André Felipe da Costa Flores

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Orientador
Reinaldo W. Siqueira, Ph.D.
Professor de Teologia Bíblica

Avaliação

Leitor
José Carlos Ramos, D.Min.

Data da Aprovação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
0.1. Problema	1
0.2. Metodologia.....	1
0.3. Escopo	2
CAPÍTULOS	
I. REVISÃO DE LITERATURA	3
1.1. Interpretações antigas	3
1.1.1. Judaicas	3
1.1.2. Cristãs	4
1.2. Autores modernos	5
1.2.1. João Batista.....	5
1.2.2. João Batista e “Elias” vindouro	5
1.2.3. Outras interpretações	5
1.3. Conclusão parcial.....	6
II. A PROFECIA DE MALAQUIAS	7
2.1. Estrutura do livro	7
2.2. Delimitação da perícope.....	7
2.2.1. Elementos de unidade.....	8
2.2.2. Elementos de divisão	8
2.3. Estrutura da perícope.....	8
2.4. Análise do texto.....	9
2.5. Conclusão parcial	10
III. A PROFECIA DE MALAQUIAS NOS EVANGELHOS	12
3.1. Citações diretas da profecia de Malaquias (2:17 – 4:6)	12
3.2. Referências explícitas	14
3.3. Referências implícitas	16
3.4. Conclusão parcial.....	17
IV. O APOCALIPSE E AS REFERÊNCIAS A ELIAS E À PROFECIA DE MALAQUIAS	19
4.1. Referências implícitas a Elias no Apocalipse	19
4.1.1. Referências implícitas diretas a Elias	19
4.1.2. Referências implícitas indiretas a Elias	21
4.2. Referências implícitas à profecia de Malaquias	23
4.3. Conclusão Parcial	25
CONCLUSÃO	27
BIBLIOGRAFIA	31

INTRODUÇÃO

0.1. PROBLEMA

No livro de Malaquias 4:5 lemos: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;” (ARA, 1988, p. 929). Quem é de fato “o profeta Elias” mencionado nessa profecia? Qual o seu papel? Seria Elias o mesmo profeta descrito no livro de Reis, ou a profecia está falando de um símbolo profético?

O objetivo do nosso trabalho é investigar essa profecia e, especialmente, ver como o Novo Testamento a interpreta.

0.2. METODOLOGIA

Para atingir nosso objetivo analisaremos o texto bíblico a partir das perspectivas metodológicas propostas por Richard M. Davidson, Hans K. LaRondelle e Reinaldo W. Siqueira.

Davidson (1990, p. 2-3) divide sua proposta em quatro pontos: (1) os escritores do NT não tomaram as passagens das Escrituras fora de seu contexto, nem forçaram um sentido que não existe no AT; (2) os escritores no NT usaram uma exegese bíblica baseada no AT e seus princípios hermenêuticos; (3) já no AT, Deus havia indicado que pessoas, eventos e instituições eram tipológicas, assim, os escritores do NT simplesmente anunciaram o que o AT já tinha indicado; (4) os indicadores textuais do que era um tipo aparecem muitas vezes no próprio texto do livro bíblico onde o tipo aparece, ou, aparece indicado posteriormente por um profeta do AT.

LaRondelle (2003, p. 3) enfatiza que o NT é o intérprete autorizado e abalizado do AT. De acordo com ele, o AT deve ser interpretado tendo o NT como chave (ibid., p.10).

A última proposta de interpretação vem de Siqueira (2004, p. 85-101), segundo o qual, a profecia apocalíptica é na verdade uma chave hermenêutica para a interpretação da escatologia da profecia clássica do AT.

0.3. ESCOPO

No primeiro capítulo, faremos uma revisão de literatura para ver as diferentes interpretações entre os autores sobre quem é o “Elias” da profecia de Malaquias 4:5. As divisões desse capítulo se darão entre interpretações antigas e as de autores modernos.

No capítulo dois, faremos um estudo da profecia de Malaquias. Primeiro faremos uma análise e um esboço da estrutura do livro. Em seguida, delimitaremos a perícopes levando em conta os elementos de unidade e de divisão. Feito isso, esboçaremos a estrutura da perícopes e, na seqüência faremos uma análise do texto profético.

No terceiro capítulo, estaremos analisando a forma que evangelhos interpretaram essa profecia. Procuraremos ver primeiramente, as citações diretas da profecia de Malaquias, para então buscar outras referências, tanto explícitas quanto implícitas à mesma.

No último capítulo buscaremos ver de que forma a profecia apocalíptica interpreta a profecia de Malaquias. Em primeiro lugar, buscaremos as referências implícitas diretas e indiretas a Elias, para em seguida, ver referências implícitas à profecia de Malaquias.

Por fim, na conclusão, procuraremos apresentar as descobertas feitas ao longo do trabalho, suas implicações para a compreensão do verso, e para as respostas às perguntas levantadas nessa introdução.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos uma revisão de literatura com o intuito de verificar quais seriam as respostas dadas por teólogos e exegetas à nossa pergunta de pesquisa. Foram apontadas varias correntes de pensamento que serão divididas entre interpretações antigas e interpretações de autores modernos.

1.1. INTERPRETAÇÕES ANTIGAS

1.1.1. Judaicas

A compreensão judaica da época (Verhoef, 1988, p. 340) acreditava que o “Elias” vindouro era o próprio profeta que, segundo a indicação bíblica, tinha assunto aos céus. No livro Eclesiástico de Ben Siraque (c. 200 a.C.), aparece uma clara menção a Elias em 48:1-12. Em 48:1 temos: “Levantou-se depois o profeta Elias, ardoroso como um fogo; as suas palavras eram ardentes como um facho.” E em 48:10: “tu foste escolhido nos decretos dos tempos para abrandar a ira do Senhor, reconciliar os corações dos pais com os filhos e restabelecer as tribos de Jacob.” (Bíblia Sagrada, 1974, p. 698). De acordo com esse texto, podemos perceber a idéia de Elias – o precursor do Messias – como aquele que viria restaurar as “tribos de Jacó” ao cumprir a profecia de Malaquias 4:6, “ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos seus pais...”.

A associação de Elias com o Messias tornou-se mais marcante após o fim da era talmúdica¹ (Encyclopaedia Judaica, 1997, ver: “Elijah”). De forma cada vez mais crescente, Elias tornou-se não somente o precursor, mas um ativo parceiro do Messias. Ambos estariam ocupados em registrar os bons feitos dos justos.

¹ Talmude: Literatura judaica que cobre os significados e as interpretações das porções legais do AT, assim como dizeres sábios de fontes rabínicas. Se estende sobre um período de tempo de um pouco depois de Esdras, por volta de 400 a.C. até aproximadamente 500 d.C. Cf. *Ilumina Gold a Biblia do Século XXI*, CD ROM v. 2.6. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil.

A figura desse Elias escatológico aparece no apócrifo “Apocalipse de Elias” hebraico (H), datado provavelmente do final do sexto para o início do sétimo século (Bercot, 2006, p. 467).

O “Apocalipse de Elias” (H) foi escrito para um público judeu e traz um debate rabínico a respeito do nome do último rei que está por vir e a batalha contra Gog e Magog, na qual o Messias toma o papel central. Elias é descrito como um profeta que é portador de visões de futuros eventos contidos no apocalipse (id.).

1.1.2. Cristãs

Segundo Lange ([19--], p. 26), pais da igreja como Crisóstomo, Orígenes, Cirilo, Teodoro, Teófilo, Jerônimo e Tertuliano, criam que a profecia de Elias tem um cumprimento duplo, primeiro em João Batista, e, segundo, na vinda do próprio profeta Elias, em pessoa, que reapareceria para converter os judeus e preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo.

Hipólito, Orígenes e Jerônimo, fazem menção a escritos de Elias: “livro de Elias”, “Apócrifo de Elias” e “O Apocalipse de Elias”, respectivamente. O “Apocalipse de Elias” cóptico (C), tradução de um texto original em grego, data provavelmente da segunda metade do terceiro século. Esse apócrifo foi elaborado para um público cristão e, na sua presente forma, é um apocalipse cristão que inclui a descrição do advento de Cristo (3:2-4), Sua compaixão para com aqueles que foram selados no Seu nome (5:2-4), e uma descrição de Seu governo no milênio (5:36-39) (Bercot, 2006, p. 467).

No “Apocalipse de Elias” (C), Elias não é identificado como fonte de descrição de eventos futuros. O narrador é um profeta cujo nome não é determinado, e Elias é mencionado na terceira pessoa, somente como participante dos eventos. Elias aparece somente duas vezes no apocalipse, ambas com Enoque e em contexto escatológico. Na primeira aparição Elias e Enoque estão esperando descer em Jerusalém para lutar com o anticristo, que irá matá-los. Após quatro dias eles ressuscitam e ascendem ao céu à vista de toda cidade (4:7-19). Na segunda aparição (5:32) ambos matam o anticristo (id.).

1.2. AUTORES MODERNOS

1.2.1. João Batista

O primeiro grupo de autores modernos (Alden, 1985, v. 7, p. 724; Ries, 1969, v. 3, p. 805; Maclaren, 1938, p. 362; Clarke, [19--], v. 4, p. 806; Calvin, [19--], v. 6, p. 1104, 1105; Smith, 1984, v. 32, p. 341, 342; Greathouse, 1966, v. 5, p. 442; Guthrie, 1977, v. 1, p. 805, 809; Henry, 1983, v. 2, p. 556; Shedd, 1963, v. 2, p. 936, Verhoef, 1988, p. 340, 341; Gasque, 1986, p. 994; Pfeiffer, 1968, p. 919; Alexander, 1973, p. 460; Lange, [19--], p. 26; Exell, 1975, v. 10, p. 143) aponta a vinda do profeta Elias como tendo seu cumprimento exclusivamente em João Batista. A interpretação desses autores esta fundamentada no NT, conforme os textos de Mt 11:14, 17:12; Mc 9:11-13 e Lc 1:17. Eles não crêem que João Batista é o próprio profeta Elias, ou, uma forma de reencarnação do mesmo, mas alguém que veio “no espírito e poder de Elias”.

Dois autores (Alden, 1985, v. 7, p. 724; Maclaren, 1938, p. 362) reconhecem que o “dia do Senhor” está no futuro, mas, não fazem qualquer menção de quem poderia ser o “Elias” vindouro.

1.2.2. João Batista e “Elias” vindouro

Wolf (1976, p. 122-124) e Keil (1975, v. 10, p. 474) vêem um cumprimento parcial da profecia em João Batista, porém, crêem que seu total cumprimento se dará com a segunda vinda de Cristo. É interessante notar que esses autores não deixam claro quem será o “Elias” que completará o significado da predição. Já Nichol (1955, v. 4, 1134) e LaRondelle (2002, p. 32 e 33) partilham da mesma posição, entretanto com uma diferença, para eles, o “Elias” que há de vir se cumprirá naqueles que pregarão a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14.

1.2.3. Outras interpretações

Gaebelein (1970, v. 2, p. 331, 332) crê que todo capítulo quatro de Malaquias se refere a uma profecia futura. Entretanto, apesar de João Batista ter vindo no espírito e poder de Elias, para esse autor, João não se tornou o Elias da profecia, ele crê que se o povo de Israel tivesse aceitado Cristo, João o teria sido. Gaebelein menciona que, no final dos tempos, Elias reaparecerá e fará o seu trabalho de restauração antes da vinda do *grande e terrível dia do Senhor*. Apesar

de não mencionar se seria o próprio profeta ou não, ele crê que o trabalho desse se dará entre o povo de Israel.

Deutsch (1987, p. 114) considera que existe uma diferença entre a referência do NT (Mc 9:11-13) e Malaquias 4:5-6. No NT “Elias” é definido como aquele que prepara o caminho para a vinda do Senhor, enquanto que em Malaquias, “Elias” é o próprio Messias que faz o povo voltar para o Senhor mais uma vez.

Já Sperry (1956, v. 6, p. 1143) e Baldwin (1992, p. 252), à semelhança da compreensão judaica da época, acreditam ser o próprio profeta Elias, devido a sua ascensão aos céus.

1.3. CONCLUSÃO PARCIAL

Através da revisão bibliográfica pudemos perceber que as opiniões de quem é o “Elias” da profecia de Malaquias são divergentes.

Em documentos judaicos antigos pudemos ver que a vinda de Elias esta ligada ao profeta em pessoa. Este viria para restaurar as “tribos de Jacó” e, estaria relacionado a eventos apocalípticos e escatológicos.

Para os pais da igreja, a profecia sobre Elias cumpriu-se primariamente em João Batista e, antes da segunda vinda de Cristo, o próprio profeta Elias irá retornar pessoalmente a fim de preparar o Seu caminho.

Dentre os autores modernos, alguns crêem que seu cumprimento deu-se somente com João Batista, outros, primeiramente com João Batista e posteriormente num cumprimento futuro sem mencionar quem realmente seria ou como se cumpriria. Há a interpretação de que o Elias futuro se cumprirá naqueles que pregarão a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14.

Temos ainda outras interpretações de autores modernos como: (1) o não cumprimento da profecia em João Batista pelo fato de Israel ter rejeitado o Messias; (2) o próprio messias; e (3) o próprio aparecimento do profeta em pessoa.

No próximo capítulo estaremos estudando o texto da profecia de Malaquias, em busca de uma melhor compreensão do mesmo.

CAPÍTULO II

A PROFECIA DE MALAQUIAS

Nesse capítulo estaremos apresentando uma análise da estrutura do livro de Malaquias, para em seguida, delimitar a perícopes, de acordo com seus elementos de unidade e de divisão, e esboçar a sua estrutura. Ao final, procuraremos analisar o próprio texto da perícopes, com o intuito de verificar as idéias que estão ligadas à profecia acerca de Elias.

2.1. EXTRUTURA DO LIVRO (análise própria)

- I. INTRODUÇÃO: SENTENÇA DO SENHOR CONTRA ISRAEL (1:1-5)
- II. DEUS DENUNCIA A APOSTASIA (1:6 – 2:16)
 - A. O Senhor denuncia a apostasia dos sacerdotes (1:6 – 2:9)
 - B. O Senhor denuncia a apostasia do povo (2:10-16)
- III. DEUS DECLARA SEU JUIZO (2:17 – 4:6)
 - A. O pronunciamento do juízo (2:17 – 3:5)
 - B. A fidelidade ao Senhor e o juízo (3:6-12)
 - C. Descrição do juízo (3:13 – 4:3)
 - 1. Parte Investigativa (3:13-18)
 - 2. Parte Executiva (4:1-3)
 - D. Exortação final de Deus (4:4-6)
 - 1. Exortação para retornar a Lei (4:4)
 - 2. Promessa do envio de Elias (4:5-6)

2.2. DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE

A perícopes do nosso estudo começa em MI 2:17 finalizando no capítulo 4:6. Alguns comentaristas propõem delimitações menores e mais fragmentadas (Smith, 1984, p. 297-342 e Alden, 1984, p. 701-725). Todavia, adotamos a perícopes mais extensa em vista dos elementos de unidade e de divisão explícitos no próprio texto bíblico.

2.2.1. Elementos de unidade

Conforme podemos verificar na estrutura do livro, o elemento básico de unidade da perícopes está ligado à declaração de Deus acerca de um juízo vindouro. Na última parte de MI 2:17, o texto apresenta uma pergunta do povo: "... onde está o Deus do juízo?", e, em seguida a esta pergunta temos a resposta de Deus. As referências de que o Senhor vem para o seu templo (3:1), se assentará como purificador (3:3) e, virá para julgar (3:5) nos fornecem a idéia de que o Senhor vem para julgamento.

É interessante notarmos que a vinda do Senhor – para julgar (3:1, 3 e 5), analisar (processo investigativo de juízo) (3:16-18), e executar o juízo (4:1-3) – é precedida pelo envio de um mensageiro (3:1), que posteriormente parece ser identificado como sendo Elias (4:5).

2.2.2. Elementos de divisão

A perícopes inicia com uma clara mudança de tema. Em MI 2:10-16 temos a denúncia de apostasia do povo – infidelidade para com os votos matrimoniais – enquanto que em MI 2:17 à 4:6 é exposto uma declaração de juízo.

2.3. EXTRUTURA DA PERÍCOPE (análise própria)

- I. DEUS DECLARA SEU JUÍZO (2:17 – 4:6)
 - A. O pronunciamento do juízo (2:17 – 3:5)
 1. O povo pergunta onde está o Deus do juízo (2:17)
 2. Anúncio do envio de um mensageiro antes do juízo (3:1)
 3. O Senhor se assenta para julgar (3:2-5)
 - B. A fidelidade ao Senhor e o juízo (3:6-12)
 1. Deus guarda a aliança que fez com Jacó (3:6)
 2. Infidelidade para com os estatutos da aliança (3:7-9)
 3. Recompensa para os que são fiéis (3:10-12)
 - C. Descrição do juízo (3:13-18)
 1. Parte Investigativa (3:13-18)
 - a. Os ímpios pensam não haver juízo (3:13-15)
 - b. Deus analisa a vida dos justos (3:16 e 17)
 - c. Deus aponta a diferença entre justos e perversos (3:18)
 2. Parte Executiva (4:1-3)
 - a. Os ímpios são destruídos (4:1 e 3)
 - b. Os justos são salvos (4:2)
 - D. Exortação final de Deus (4:4-6)
 1. Exortação para retornar à Lei (4:4)

2. Promessa do envio de Elias (4:5-6)
 - a. Elias vem antes do grande e terrível dia do Senhor (4:5)
 - b. A obra de Elias e a família (4:6)

2.4. ANÁLISE DO TEXTO

Essa parte do nosso estudo se dedicará a ver que elementos estão ligados a profecia acerca de Elias, conforme apresentados no texto da perícopes.

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor” (MI 4:5). A vinda de Elias, que se dará antes do “grande e terrível dia do Senhor”, está ligada diretamente com uma obra a favor da família. Diz o texto que ele “converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos ao seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.” (MI 4:6). Trata-se de uma advertência da parte de Deus a fim de evitar que sobrevenha uma maldição sobre a terra.

No verso que antecede temos uma exortação para que o povo retornasse à lei: “Lembra-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber estatutos e juízos.” (MI 4:4). Essa é uma clara referência ao Sinai, ou seja, o ministério de Elias está ligado a lei apresentada em Horebe.

Em Malaquias 4:1-3 temos uma referência ao “dia” em que o Senhor executará o seu juízo. Podemos perceber uma descrição de juízo executivo. “Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha... o dia que vem os abrasará...” (4:1). Há um anúncio da total destruição dos perversos pelo fogo (4:1, 3), e, a declaração de salvação para aqueles que temem ao Senhor. O “dia do Senhor”, do qual Elias é precursor (MI 4:5), parece estar conectado aqui com o dia do juízo final, dia de salvação para os justos e destruição para os ímpios.

Segundo o texto, antes do juízo executivo, temos uma descrição de juízo investigativo. Apesar de alguns pensarem que é inútil servir a Deus (3:14), Deus atenta e ouve os que o temem e, há um “memorial escrito” (3:16), ou seja, registros da vida daqueles que servem a Deus. Parece que Deus atenta, ouve, vê os registros e então faz diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve (3:16-18). A obra de Elias aparece ligada aqui com a descrição de um juízo investigativo do povo de Deus, daqueles que O temem.

Temos também dentro do contexto da perícopes, uma seção que enfatiza a fidelidade ao Senhor e a recompensa àqueles que são fieis (3:6-12). Nessa parte,

é-nos mostrada a qualificação daqueles que serão poupados naquele dia (3:17). Os fieis são os que servem a Deus, e, são tidos como justos diante dEle (3:18).

No início da perícope são apresentados elementos de suma importância para nosso estudo. Conforme vimos anteriormente, o elemento de unidade da perícope é a declaração de Deus de sua vinda para juízo (3:5). Ao questionamento do povo acerca do Deus do juízo (2:17), temos a pronta resposta: “... virá ao seu templo o Senhor...” (3:1), se assentará para purificar (3:3), virá para julgar (3:5). Porém, um mensageiro precede a essa vinda do Senhor para juízo, “Eis que eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim...” (3:1).

Se a vinda do Senhor ao templo (3:1) – onde o Senhor se assenta (3:3), e vem como testemunha contra os ímpios (3:5) – se refere ao juízo investigativo (3:13-18), então, temos a mesma seqüência de eventos no juízo de Deus apresentada duas vezes em Malaquias. A primeira seqüência está em (3:1 e 2): (1) juízo investigativo, “vinda do Senhor ao seu templo” (3:1) e, (2) juízo executivo, “quem pode suportar o dia da sua vinda? e quem subsistir quando ele aparecer?” (3:2). A segunda seqüência aparece em (3:16 à 4:3): (1) juízo investigativo onde Deus atenta, ouve, vê os registros e então faz diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve (3:16-18) e, (2) juízo executivo, dia do juízo final, salvação para os justos e destruição para os ímpios (4:1-3).

Ambos eventos relacionados ao juízo de Deus – vinda do Senhor a fim de julgar, e por fim executar seu juízo (3:1-5 e 3:16 – 4:3) – são precedidos pelo Seu *mensageiro* (3:1), este, parece ser identificado como sendo *Elias* (4:5). Se de fato o *mensageiro* de MI 3:1 é o *Elias* de MI 4:5, então, a obra de Elias é preparar o caminho para a vinda do Senhor ao Seu templo para julgar (juízo investigativo), e por fim executar seu juízo: “grande e terrível dia do Senhor” (3:1-5 e 3:16 – 4:3).

2.5. CONCLUSÃO PARCIAL

Os elementos ligados com a profecia de Elias são: (1) sua vinda se dará antes do “grande e terrível dia do Senhor” (4:5); (2) sua obra tem que ver com a família, conversão do coração dos pais aos filhos e dos filhos aos seus pais, evitando assim que sobrevenha uma maldição sobre a terra (4:6); (3) exortação

ao retorno à lei de Moisés que foi apresentada no Sinai (Ml 4:4); (4) juízo executivo, o “dia do Senhor”, ao qual Elias é precursor (Ml 4:5), parece referir-se ao dia do juízo final, dia de salvação para os justos e destruição para os ímpios (4:1-3); (5) juízo investigativo, Deus atenta, ouve, vê os registros e então faz diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve (3:16-18); (6) fidelidade ao Senhor e recompensa àqueles que são fieis (3:6-12), os fiéis são declarados como sendo justos e servos de Deus (3:17, 18); (7) a vinda do Senhor em juízo é precedida pelo seu mensageiro (3:1), este parece ser identificado como sendo Elias (4:5), ele prepararia o caminho para a vinda do Senhor para julgar (juízo investigativo), e por fim executar seu juízo (juízo executivo) (3:1-5 e 3:16 – 4:3).

Segundo Malaquias, Elias é um mensageiro enviado da parte de Deus (3:1, 4:5). Sua obra está ligada a lei do Sinai. Ele virá antes do juízo de Deus. Esse juízo é dividido em duas partes, juízo investigativo e juízo executivo (3:1-5 e 3:16 – 4:3). A promessa do envio desse mensageiro aparece como resposta aos pensamentos do povo: (1) de que Deus não faz diferença entre o justo e o ímpio (2:17, 3:14, 15) e, (2) “onde está o Deus do juízo?” (2:17). Elias vem então para preparar um povo para encontrar-se com o Senhor, e, para mostrar que por fim, Deus fará diferença entre o justo e o ímpio.

Na seqüência iremos aos evangelhos para ver qual é a interpretação neo-testamentária acerca dessa profecia.

III CAPÍTULO

A PROFECIA DE MALAQUIAS NOS EVANGELHOS

Nesse capítulo procuraremos ver como os evangelhos interpretam a profecia de Malaquias 4:5. O capítulo será dividido em três partes: (1) estaremos analisando citações diretas da profecia de Malaquias; (2) estudaremos as referências explícitas a Elias, e ao texto de Malaquias; e (3) verificaremos as referências implícitas a Elias e Malaquias contidas nos evangelhos.

Os textos bíblicos citados provêm da versão Almeida Revista e Atualizada (1988).

3.1. CITAÇÕES DIRETAS DA PROFECIA DE MALAQUIAS (2:17 – 4:6)

Nos evangelhos são apresentadas três citações diretas da profecia de Malaquias. Todas se referem a MI 3:1 e, se encontram em Mt 11:10, Mc 1:2 e Lc 7:27.

No capítulo 11 de Mateus, Jesus claramente começa a fazer referência a João Batista como cumprimento da profecia de Malaquias. Primeiro, no verso 10, Ele disse: “Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.” Esta é uma nítida citação a MI 3:1. E mais adiante, no verso 14, Jesus claramente declara que, de fato, João Batista era o Elias que estava por vir: “E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.”

Em Mateus notamos que primeiramente Jesus identifica João Batista como sendo o mensageiro de MI 3:1, para em seguida mencionar que este é o mesmo Elias de MI 4:5. Não há dúvidas que para Jesus, essas duas passagens se cumpriram na pessoa e missão de João Batista.

Após Jesus apontar que João Batista é o “mensageiro” e o “Elias” da profecia em Mt 11:10 e 14, na seqüência do texto, em Mt 11:18 e 19, no início de cada verso, o evangelista faz a seguinte declaração: “Pois veio João...”, e “Veio o

Filho do homem...” O uso repetido do verbo (“veio”), no contexto da discussão da profecia acerca de Elias, remete o leitor a Malaquias 3:1. Assim, João Batista é o “mensageiro” que devia vir primeiro, e o Filho do homem é o “Anjo da Aliança” que deveria vir logo em seguida. Aparentemente, temos aqui, uma conexão entre a profecia de Malaquias acerca de Elias, com o livro de Daniel na referência à vinda do “Filho do Homem”. O título “Filho do Homem” aplicado a Jesus aparece nos evangelhos 81 vezes (Carson, 1984, v. 8, p. 211). Segundo Carson (ibid., p. 213), quando Jesus se auto intitulava o “Filho do Homem”, seus inimigos e ouvintes, na sua maioria, compreendiam que se tratava sem sobra de dúvidas da figura messiânica de Daniel 7:13-14. Ainda, na discussão sobre o cumprimento da profecia acerca de Elias, em Mt 11:11, 12, temos referências ao “reino de Deus” e ao “reino dos céus”, temas intimamente ligados ao tema do “Filho do Homem” de Daniel 7:9-14.

As idéias apresentadas em Mt 11:7-19, são repetidas de forma idêntica no texto paralelo de Lc 7:24-34.

O evangelho de Marcos é conciso, sucinto e, abre suas considerações (Mc 1:1-13) com o preparo para o ministério do Messias (Nichol, 1956, v. 5, p. 564, 565). Em Marcos 1:2-4 temos:

² Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho; ³ voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as tuas veredas; ⁴ apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.”

Marcos indica a evidente confirmação de um exato cumprimento profético do Antigo Testamento, suas citações foram extraídas de Ml 3:1 (Mc 1:2) e Is 40:3 (Mc 1:3) (Ibid., p. 567). Há aqui um prenúncio do mensageiro (Mc 1:2, 3), e a identificação do mesmo com João Batista (Mc 1:4). Fica claro que o evangelista aplica a profecia a João Batista. Porém, é interessante notar que Marcos une Malaquias (3:1) a Isaias (40:3), ele o faz de tal forma, que na fluidez da sentença parece que os versos 2 e 3 foram extraídos do mesmo texto. O curioso é que para Marcos, o mensageiro de Malaquias e o mensageiro de Isaias são a mesma pessoa.

3.2. REFERÊNCIAS EXPLÍCITAS

Encontramos referências explícitas a Elias e ao texto de Malaquias em Mt 17:10-13, Mc 9:11-13, Lc 1:16 e 17 e Jo 1:19-23.

Em Mateus 17:10-13 temos:

“¹⁰ Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? ¹¹ Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. ¹² Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles. ¹³ Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.”
ARA.

É interessante notarmos aqui que à pergunta dos discípulos, Jesus respondeu de forma dupla. Vemos que Ele declara que “Elias virá” (vs. 11), bem como “Elias já veio” (vs.12). Jesus aparentemente fala de uma ação ocorrida no passado e outra ainda por ocorrer.

Quando se refere ao Elias que já *veio* (vs. 12), o verbo usado é ἔρχομαι na forma do segundo aoristo indicativo ativo na terceira pessoa do singular ἦλθεν (ele veio). O aoristo expressa uma ação ocorrida no passado, simplesmente afirma um acontecimento (Apolinário, p. 78). Concernente ao Elias que já veio, os discípulos estenderam que se referia a João Batista (vs. 13).

No entanto, Cristo também afirma que “...Elias virá e restaurará todas as coisas.” (vs. 11). Nesse caso, o tempo verbal para ἔρχομαι aparece agora no presente do indicativo médio ἔρχεται (vem). Podemos traduzir: “... Elias vem e restaurará todas as coisas.” O tempo presente nesse contexto expressa uma ação incompleta, remete a algo que ainda se consumará, daí, o fato da Almeida Revista e Atualizada usar o tempo no futuro do presente do indicativo “virá”.

Nessa passagem, Jesus faz referência a um Elias que já veio (João Batista, vss. 12 e 13), e a um Elias que *virá e restaurará todas as coisas* (vs. 11). Jesus abre a profecia para um duplo cumprimento, o primeiro que já ocorreu com João Batista e, um segundo que aponta para o futuro, após João Batista. Um Elias que *virá e restaurará todas as coisas*. O texto de Marcos 9:11-13 está em paralelo com Mateus 17:10-13.

Já o início do evangelho de Lucas relata o anúncio do nascimento de João Batista. O anjo Gabriel descreve a Zacarias qual seria o papel desempenhado por seu filho da seguinte forma:

¹⁶ *E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.*
¹⁷ *E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado.* ¹⁸ *Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.* ¹⁹ *Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.”*

Na passagem acima, podemos notar a identidade e obra de Elias. O verso 17 indica claramente que não se trata da vinda de “Elias” o profeta, em pessoa, mas de alguém que viria “no espírito e poder” do mesmo.

A obra do filho do profeta Zacarias seria a de converter “muitos dos filhos de Israel ao Senhor” (v. 16). Ele deveria cumprir essa missão “no espírito e poder de Elias”, primeiro convertendo “o coração dos pais aos filhos”, e convertendo “os desobedientes à prudência dos justos”. Esta obra aparece em ligação com Ml 4:6 na clara referência ao paralelo textual: “converter o coração dos pais aos filhos” (Lc 1:17). Quando fala do “converter os desobedientes à prudência” ou, em entendimento (Scholz, 2004, p. 207) “dos justos” (Lc 1:17), podemos ter uma possível ligação a Ml 4:4, quanto ao apelo a voltar para a lei de Moisés (referência ao Sinai, estatutos e juízos de Deus) e, a Ml 3:18 quanto a qualificação dos “justos” como aqueles que são obedientes ao Senhor.

Outro ponto que se refere à obra de Elias, apresentada em Lc 1:17, é o “habilitar para o Senhor um povo preparado”. Em Ml 3:1, é-nos dito que o mensageiro viria preparar o caminho diante do Senhor. A preparação do caminho em Ml 3:1, pode ser entendida, dentro do contexto de Lc 1:17, como o habilitar ou preparar um povo para o Senhor.

Lucas 1:19 mostra que, aquele que veio notificar Zacarias quanto ao nascimento do seu filho foi o anjo Gabriel. O nome Gabriel, na Bíblia, só ocorre no livro de Lucas (1:19 e 26) e Daniel (8:16 e 9:21). Mais uma vez temos uma ligação neotestamentária da profecia de Malaquias com o livro de Daniel, através da referência a Gabriel. O texto de Lucas nos remete a Daniel, capítulos 8 e 9, e, mais provavelmente, a Dn 9, que fala do tempo da vinda do Messias, tema do primeiro capítulo de Lucas.

Em João 1:19-23 encontramos uma pergunta de sacerdotes e levitas a João Batista se ele era Cristo, ele respondeu que não era (vs. 20). Perguntaram se era Elias (vs. 21), a que respondeu: “não sou”. Aparentemente há uma contradição

entre João e os evangelhos sinóticos. Os sinóticos reportam que Jesus identifica João Batista com o Elias prometido (Mt 11:14, 17:12, Mc 9:13, Lc 1:17). Tendo em vista que expectativa judaica para o cumprimento da profecia fosse o envio do próprio profeta que ascendeu aos céus (Verhoef, 1988, p. 340), João foi enfático ao dizer que não era. Entretanto, em João 1:23, o Batista responde dizendo que era “...voz do que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor”. Essa é uma nítida referência a Isaías 40:3. Ao João citar Isaías 40:3, notamos que a aparente contradição entre João e os sinóticos deixa de existir, pois, Mc 1:2, 3 faz a mesma referência ao texto de Is 40:3, juntamente com MI 3:1.

Para complementar, em João 3:28 “Vós mesmos sois testemunhas do que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.” João Batista continua dizendo que não era o Messias, porém, era aquele que viria diante do Senhor. Essa passagem nos remete a Malaquias 3:1, o mensageiro que se manifestaria antes do Anjo da Aliança. João não deixa dúvidas, de fato ele não era Elias, o profeta que ascendera aos céus, mas era sim o precursor, aquele que viria diante do Senhor (MI 3:1) para preparar o caminho para Sua vinda (MI 3:1; Is 40:3).

Assim, João negou que ele fosse Elias, possivelmente por causa da compreensão que a maioria do povo tinha na época acerca do cumprimento dessa profecia. Ele negou ser o próprio profeta que subiu aos céus, mas afirmou ser aquele que viria preparar o caminho para o Senhor.

3.3. REFERÊNCIAS IMPLÍCITAS

Referências implícitas podem ser encontradas em Mt 3:4, Mc 1:6 e Jo 1:6-9.

Mateus 3:4 e Mc 1:6 nos falam que as vestes que João usava eram de pêlos de camelos e um cinto de couro e, a sua alimentação era gafanhotos e mel silvestre. Essa é uma referência implícita ao profeta Elias conforme 2 Reis 1:8 “...era homem vestido de pelos, com os lombos cingidos dum cinto de couro...”

Em João 1:6 temos: “Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.” Há aqui uma introdução do ministério de João Batista, da mesma forma que os outros evangelistas fizeram. Ele foi o “enviado” (ἀποστέλλω) por Deus. O verbo usado por João é o mesmo verbo usado pela Septuaginta em Malaquias 3:1 e 4:5: “Eis que eu envio (ἐξαποστέλλω) o meu mensageiro”; “eis que eu vos

enviarei (ἀποστέλλω) o profeta Elias”. Novamente, vemos o evangelho de João ligando o ministério do Batista com o do mensageiro Elias de Malaquias 3:1 e 4:5.

3.4. CONCLUSÃO PARCIAL

As interpretações da profecia de Malaquias, conforme constam nos evangelhos, podem ser apresentadas da seguinte forma: (1) João Batista é o Elias prometido em MI 4:5 (Mt 11:2-14, Mc 1:1-4, Lc 7:24-34, Mt 17:10-13, Mc 9:10-13, Lc 1:8-20, Jo 1:6-9). Sendo João Batista um antítipo de Elias, a vinda do Senhor para o seu templo, possivelmente se cumpre nesse contexto, na primeira vinda de Cristo, quando Ele entra no templo terrestre em Israel. Fazendo o paralelo com o contexto de juízo, claramente demarcado no texto de Malaquias, Jesus indicou que, de certa forma, o juízo teria início com Seu sacrifício na cruz (Jo 12:31); (2) o mensageiro de MI 3:1 e o Elias de MI 4:5, são considerados como sendo a mesma pessoa (Mt 11:2-14); (3) há uma possível ligação da profecia de Malaquias com a profecia de Daniel 7:9-14 na frase: “Veio João...”; “Veio o Filho do Homem...” de Mt 11:18-19 e Lc 33-34; (4) a profecia tem um duplo cumprimento, o primeiro que já ocorreu com João Batista e, um segundo que aponta para o futuro, o Elias que *virá e restaurará todas as coisas* (Mt 17:10-13 e Mc 9:11-13); (5) O converter “muitos dos filhos de Israel ao Senhor” (Lc 1:16), tem que ver com a obra de Elias, ela aparece conectada ao “converter o coração dos pais aos filhos” (Lc 1:17), e ao “converter os desobedientes à prudência dos justos” (Lc 1:17). O “converter os desobedientes”, possivelmente está ligado a MI 4:4, quanto ao apelo a voltar para a lei de Moisés (referência ao Sinai, estatutos e juízos de Deus) e a MI 3:16, 18 quanto a qualificação dos “justos” como aqueles que são obedientes ao Senhor. O “converter o coração dos pais aos filhos”, aparece em ligação com MI 4:6 na clara referência ao paralelo textual. (6) O preparar o caminho para o Senhor de MI 3:1, em paralelo com Lucas 1:17, pode ser visto como o habilitar um povo preparado para o Senhor; e (7) a referência a Gabriel anunciando a profecia de Elias (Lc 1:19), parece ligar a profecia de Malaquias com a profecia de Daniel 8 e 9.

Para nossa pesquisa é importante ressaltarmos que (1) João Batista foi um antítipo de Elias; (2) de acordo com Jesus, a profecia tinha também um cumprimento futuro; (3) a obra de Elias está ligada a restauração, preparo de um

povo para encontrar-se com o Senhor, e trazê-lo de volta à lei do Sinai; (4) possível ligação com a profecia de Daniel 7, 8 e 9.

No quarto e último capítulo da nossa pesquisa, iremos ao livro do Apocalipse para ver como a profecia apocalíptica interpreta a profecia do mensageiro Elias.

CAPÍTULO IV

O APOCALIPSE E AS REFERÊNCIAS A ELIAS E À PROFECIA DE MALAQUIAS

No presente capítulo, procuraremos identificar no livro do Apocalipse algumas referências a Elias e possíveis ligações com a profecia de Malaquias. Diferentemente dos evangelhos, que apresentam citações diretas e referências explícitas e implícitas a profecia de Malaquias 4:5, no livro do Apocalipse encontramos somente referências implícitas a essa profecia. Estaremos estudando essas referências implícitas a fim de ver quais pontes são feitas entre a profecia do Apocalipse, a profecia de Malaquias e a figura de Elias dentro do contexto escatológico.

O capítulo será dividido entre referências implícitas a Elias e referências implícitas à profecia de Malaquias.

4.1. REFERÊNCIAS IMPLÍCITAS A ELIAS NO APOCALIPSE

4.1.1. Referências implícitas diretas a Elias

Apocalipse 11:1-14 registra uma referência implícita direta a Elias o profeta segundo o livro de Reis:

¹ Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram; ² mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa. ³ Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. ⁴ São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. ⁵ Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. ⁶ Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda

sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem. ⁷ Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, ⁸ e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. ⁹ Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. ¹⁰ Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra. ¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; ¹² e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. ¹³ Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. ¹⁴ Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.”

No verso dois a cidade santa é calcada por 42 meses. No verso três temos a referência de que as testemunhas profetizarão por 1.260 dias, e, no verso seis, elas têm autoridade para fechar o céu para que não chova durante os dias em que profetizarem, que, nos leva a Elias e sua obra conforme esboçadas no livro de 1 Reis 17 e 18. A autoridade para converter as águas em sangue e ferir a terra com flagelos, trata-se de uma referência a Moisés e o livro do Êxodo.

A chave apocalíptica revela que os 42 meses ou 1260 dias tratam do mesmo período, que é equivalente a três anos e meio.

O contexto de “fechar o céu” por “três anos e meio” nos remete, sem sombra de dúvidas, à história de Elias. No relato do Antigo Testamento, o tempo exato da seca nos dias de Elias não é precisado, aparece somente uma referência genérica a 3 anos (1Rs 18:1). No Novo Testamento, no entanto, o período de três anos e meio é claramente identificado com o tempo que não choveu nos dias do profeta Elias:

“Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;” (Lc 4:25). “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.” (Tg 5:17).

Em Apocalipse 12:6, 12:14 e 13:5 e, em Daniel 7:25 e 12:7 encontramos as seguintes citações a esse período de tempo: Ap 12:6 “A mulher, porém, fugiu para

o deserto, onde Ihe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.”. Ap. 12:6 “e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.”. Ap 13:5: “Foi-Ihe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias, e autoridade para agir quarenta e dois meses”. E Dn 7:25 que apresenta um poder perseguidor do povo de Deus por “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”. Trata-se de um único período profético. A profecia de Daniel se refere ao tempo do fim (Dn 12:4). O tempo e o poder perseguidor de Daniel e Apocalipse são vistos como os mesmos.

Temos perseguição ao povo de Deus por 42 meses, ou 1260 dias que equivalem a três tempos e meio ou três anos e meio. Durante esse período a mulher foge para o deserto é sustentada pelo Senhor, paralelo a Elias que foge e é sustentado pelo Senhor (1Rs 17:1-3). O poder perseguidor é descrito como blasfemo, e difamador do tabernáculo, a semelhança de Jezabel, e seus profetas de Baal e Astarote. E esse poder é descrito como tendo capacidade de alcançar os que habitam no céu.

4.1.2. Referências implícitas indiretas a Elias

Encontramos uma referência implícita indireta ao profeta Elias em Ap 2:20 quando é mencionado o nome de Jezabel: “Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.” Jezabel está inserida dentro da mensagem à igreja de Tiatira. A mensagem fala de que a igreja tem tolerado Jezabel. Ela se diz profetisa, e que não somente tem ensinado, mas também tem seduzido os servos a prostituição e a comerem coisas sacrificadas a ídolos.

Acabe casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, serviu a Baal e o adorou (1Rs 16:32). Jezabel seduziu o povo de Israel à idolatria, constituindo altares e sacerdotes a Baal e ao “poste-ídolo” (1Rs 18:19). Jezabel, dentro desse contexto está ligada à apostasia, idolatria, falsos ensinamentos, e prostituição.

O poder perseguidor do povo de Deus em algum tempo foi Jezabel (1Rs 17, 18, 19 e 2Rs 9:30-37). Com sua sedução, ela trouxe apostasia e idolatria ao rei e

ao povo de Israel (1Rs 17-19). No Antigo Testamento temos, nos mandamentos, a proibição da idolatria (Êx 20:3-6). Deus prometeu bênçãos para os observadores dos Seus estatutos. Dentre as bênçãos encontramos as que estavam ligadas às chuvas a seu tempo, e à colheita farta (Lv 26:3). Mas, se o povo abandonasse o Senhor e a Sua lei, então sobreviriam as maldições da aliança, entre elas a seca, conforme Dt 28:23 e 24: “Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro. Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído.” Nos dias de Elias chegamos a essa apostasia que levou Deus a cumprir com os estatutos da aliança veterotestamentária.

Novamente Jezabel entra em ação. Agora em um contexto escatológico. Como vimos anteriormente, seu papel está ligado à apostasia, falsa adoração, e falsos ensinos (Ap 2:20). Ela é descrita como sendo a meretriz e a Babilônia de Apocalipse 17 (ver 2Rs 9:30). Seduz com a sua prostituição (Ap 17:2, 18:3). Faz com que adorem a besta, a imagem da besta e o dragão (Ap 13:4, 8, 12, 15). Tem autoridade por “quarenta e dois meses” (Ap 13:5). Até fogo faz descer do céu diante dos homens (Ap 13:13).

O pano de fundo do Apocalipse está ligado com a figura de Elias. Nos dias do profeta Elias, Jezabel levou à idolatria, à apostasia, e perseguiu Elias como representante daqueles que se mantiveram fieis a Deus. No livro do Apocalipse vemos que há um poder perseguidor, que por um período de tempo profético promove a apostasia, falsa adoração, e persegue a mulher, representação do povo de Deus que se mantém fiel a Ele.

Temos uma repetição escatológica, Jezabel leva a apostasia, adoração falsa e, por consequência o povo de Deus, agora representado pela “mulher” de Apocalipse 12 tem que fugir para um lugar deserto durante os três anos e meio, onde é sustentado pelo Senhor (Ap 12:14 e 1Rs 17:2-6).

Em uma segunda referência implícita indireta a Elias, vimos que, aquilo que os falsos profetas de Jezabel não conseguiram no monte Carmelo, agora fazem após os três anos e meio proféticos, operam “grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer a terra, diante dos homens.” (Ap 13:13). O livro do Apocalipse também liga a figura do profeta Elias com a profecia de Daniel no que concerne a perseguição e mudança da lei de Deus (Dn 7:25).

Podemos perceber que o contexto onde estão inseridas as referências a Elias nos remetem a um conflito entre Jezabel e Elias, conforme Ap 2:18-29 e, entre o dragão (Satanás) e a mulher (igreja de Deus) em Ap 12:1-9 e 17. O poder perseguidor é também representado pela besta em Apocalipse 13, pela meretriz e Babilônia, em Apocalipse 17.

4.2. REFERÊNCIAS IMPLÍCITAS À PROFECIA DE MALAQUIAS

Quando chegamos a Apocalipse capítulo 14 encontramos três anjos (mensageiros) enviados com mensagens de advertência antes do fim. Esses mensageiros podem ser alusões ao mensageiro de Malaquias 3:1 e 4:5.

A mensagem do envio de um mensageiro para preparar o caminho para a vinda do Senhor é encontrada tanto em Malaquias quanto em Isaías (Mc 1:2, 3; MI 3:1; Is 40:3). Jesus por sua vez abriu a profecia de MI 4:5 para um duplo cumprimento (Mt 17:11). Segundo Jesus, o Elias que *virá restaurará todas as coisas* (id.). Seriam esses anjos (mensageiros), que aparecem em Ap 14:6-12, o cumprimento da profecia de Malaquias?

Abaixo estaremos traçando alguns paralelos entre a profecia do mensageiro de Malaquias e a profecia de Apocalipse 14.

(1) Votos matrimoniais: o mensageiro de MI 3:1, à semelhança do anjo (mensageiro) de Ap 14:6, tem como precedente textual uma mensagem que remete aos votos matrimoniais. Em MI 2:11 temos: “Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.” E, em Ap 14:4, o texto diz: “São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro”.

(2) O mensageiro: em Malaquias 3:1, na Septuaginta, o termo usado para mensageiro é “ἀγγελόν”, essa é a mesma palavra usada para anjo ou mensageiro em Ap 14:6, 8 e 9.

(3) Juízo investigativo: tanto no Apocalipse quanto em Malaquias está presente o tema do juízo. Na profecia de Malaquias vimos que o tema unificador da perícopé é a declaração do juízo de Deus, esse é primeiramente investigativo.

Temos a vinda do Senhor ao templo (MI 3:1) – onde o Senhor se assenta (MI 3:3); Ele vem como testemunha contra os ímpios (MI 3:5); analisa a vida dos justos no memorial (MI 3:16); e, por fim, faz diferença entre os justos e os ímpios (MI 3:18). A mensagem do primeiro anjo (mensageiro) começa com a proclamação da vinda do juízo de Deus, Ap 14:7 “... Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo...” No Apocalipse, o texto não é totalmente claro, mas, semelhantemente a Malaquias, o juízo de Ap 14:6, 7, possivelmente se trata de um juízo investigativo que precede o juízo executivo descrito mais adiante em Apocalipse 14.

(4) Juízo executivo: após o juízo investigativo, na profecia de Malaquias é visto claramente um juízo executivo: “quem pode suportar o dia da sua vinda? e quem subsistir quando ele aparecer?” (MI 3:2) – “Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo. Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.” (MI 4:1-3). O mesmo acontece no Apocalipse, a mensagem do terceiro anjo (mensageiro), condena Babilônia e seu falso sistema de adoração (Ap 14:8, 9), também profere a condenação final aos seus adoradores: “... será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.” (Ap 14:10). Outra referência ao juízo executivo aparece em Ap 14:17-20 na descrição da vindima e do grande lagar da cólera de Deus.

(5) Criação e adoração: a segunda parte de Ap 14:7 nos traz: “... adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Em MI 2:10 encontramos: “... não nos criou o mesmo Deus?” Ambas mensagens remetem a criação, sobretudo, também a adoração. O papel de Babilônia é levar à idolatria ou falsa adoração. Já o papel do anjo (mensageiro) de Ap 14:7 é *restaurar* a verdadeira adoração. Essa mensagem nos liga a Moisés e Horebe (MI 4:4, Êx 20:1-17). É em Horebe que Deus profere ao povo os dez mandamentos, sendo o quarto uma referência a criação, e a adoração a Deus. Temos no quarto mandamento um paralelo textual com Ap 14:7: “porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou...” (Êx 20:11). Jesus ao mostrar que a profecia de Malaquias tinha um duplo cumprimento (Mt 17:11, 12), mencionou que a obra de Elias era uma obra

de restauração. Essa obra pode ser vista em Ap 14:6, 7 e MI 4:4, retorno à lei e à verdadeira adoração.

(6) A lei de Deus: na profecia de Malaquias temos um chamado para retornar a lei de Deus (MI 4:4). Semelhantemente, em Apocalipse 14:12 temos declarado que os santos andam em conformidade com a lei de Deus.

(7) Redenção dos justos: o “dia do Senhor” trará salvação para os justos (MI 3:17, 4:2). No término da mensagem dos três anjos de Apocalipse 14, temos apresentado o Filho do Homem sentado sobre uma nuvem branca, ele tem na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada para ceifar a terra (Ap 14:14-20). Esse é o dia da salvação para os santos (Ap 14:12). A nuvem descrita aqui é a segunda vinda de Cristo (ver também: Ap 1:7; Mt 24:29-30; 1Ts 4:17).

4.3. CONCLUSÃO PARCIAL

Concluiremos esse capítulo analisando primeiramente os eventos da vida do profeta Elias que foram ressaltados no livro do Apocalipse, para em seguida observar a interpretação que a literatura apocalíptica fez dos mesmos.

Na seqüência dos acontecimentos relacionados ao profeta Elias temos: (1) Deus o envia para profetizar sobre um período de seca por causa da apostasia causada por Jezabel (1Rs 16:31-33 e 17:1). A apostasia está relacionada com idolatria; (2) Elias foge para um lugar deserto onde é sustentado pelo Senhor pelo período de três anos e meio (1Rs 17:2-6; Lc 4:25; Tg 5:17), (3) seu retorno é marcado por um confronto onde é determinada a verdadeira adoração, e pela restauração do altar do Senhor (1Rs 18:21 e 30); (4) manifestação do céu do fogo vindo do Senhor (1Rs 18:38); (5) aparece uma nuvem no céu anunciando a chegada da chuva (1Rs 18:44).

No estudo feito nesse capítulo, pudemos observar que para esses eventos o livro do Apocalipse fornece a interpretação conforme segue.

Para o primeiro item, o período de seca é visto como a apostasia causada pela Jezabel escatológica (Ap 2:20). Ela leva à apostasia e à falsa adoração. Ela é vista também como a meretriz e a Babilônia de Apocalipse 17.

No segundo ponto, relacionado a fuga por três anos e meio, vimos que a mesma se cumpre durante o domínio de Babilônia (Dn 7:25, Ap 11:2, 3; 12:6, 14; 13:5). A meretriz (Ap 17) cuidou em mudar os tempos e a lei de Deus (Dn 7:25).

Vimos que a lei está ligada aos Dez Mandamentos pronunciados em Horebe (Êx 20; MI 4:4). O desvio aos mandamentos com a falsa adoração proporcionada leva ao início de um novo período de três anos e meio proféticos (42 meses, 1260 dias). Após esse período, em algum momento, o “Elias” profético deveria retornar e realizar a sua obra.

O terceiro, relacionado a restauração do altar do Senhor, vimos que está ligado ao Elias que “virá e restaurará todas as coisas”, conforme Jesus disse em Mt 17:11. Assim como o profeta Elias restaurou o altar do Senhor, o Elias profético viria restaurar todas as coisas. Entendemos como sendo o anúncio do Juízo conforme Ap 14:6, 7, onde o mesmo relaciona-se com a verdadeira adoração e com os mandamentos de Deus, que outrora foram esquecidos durante os 1.260 dias proféticos.

No quarto item, o esforço da imagem da besta de Ap 13:13 de fazer fogo descer do céu a presença dos homens, trata de uma contrafação satânica daquilo que ocorreu nos dias do profeta. Porém, o povo de Deus tem a verdadeira manifestação do “fogo” de Deus. Deus se manifesta naqueles que guardam os seus mandamentos e tem o testemunho de Jesus (Ap 12:17 e 14:12). O testemunho de Jesus é o espírito da profecia conforme Ap 19:10. Temos uma falsa manifestação profética de um lado, com sinais e maravilhas, e a verdadeira manifestação profética que guia o povo de Deus nos últimos dias.

O quinto e último ponto marcado pelo Apocalipse é a manifestação da nuvem no céu. Assim como a nuvem no tempo de Elias marcou a manifestação do Senhor a favor do Seu povo, a nuvem no final dos tempos será o grande divisor entre os justos e os ímpios (MI 3:18, 4:1, 3). A vinda de Cristo será para a salvação dos justos bem como destruição dos ímpios. Assim, veremos que para alguns o dia do Senhor será grande e terrível (destruição), mas para outros será um dia grande e maravilhoso (salvação).

CONCLUSÃO

O texto da profecia de Malaquias, no capítulo 2, nos mostrou que, tanto na estrutura do livro, quanto na estrutura da própria perícopes, a vinda de Elias se daria dentro de um contexto escatológico. De acordo com esse capítulo, vimos que: (1) Elias é um mensageiro enviado da parte de Deus (3:1, 4:5); (2) sua obra estaria ligada a lei do Sinai; (3) ele deveria vir antes dos juízos investigativo e executivo (3:1-5 e 3:16 – 4:3) e, (4) Elias deveria vir para preparar um povo para encontrar-se com o Senhor, quando Ele destruiria os ímpios e salvaria os justos.

Na forma como Cristo e os evangelistas interpretaram a profecia de Malaquias, analisada no capítulo 3, vimos que a mesma se cumpriu primeiramente em João Batista, sendo ele um antítipo de Elias. A vinda do Senhor para o seu templo, possivelmente se cumpre nesse contexto, na primeira vinda de Cristo, quando Ele entra no templo terrestre em Israel. Fazendo o paralelo com o contexto de juízo, claramente demarcado no texto de Malaquias, Jesus indicou que, de certa forma, o juízo teria início com Seu sacrifício na cruz (Jo 12:31).

De acordo com Jesus, a profecia tinha também um cumprimento futuro, na restauração de todas as coisas antes do fim (Mt 17:10-13 e Mc 11:9-13). Nos evangelhos encontramos a obra de Elias ligada a restauração (Mt 17:11), preparo de um povo para encontrar-se com o Senhor (Lc 1:16 e Mt 4:6), e trazê-lo de volta à lei do Sinai (Lc 1:17 e Mt 4:4). Vimos ainda uma possível ligação com as profecias de Daniel 7, 8 e 9 (Mt 11:18 e 19, Lc 7:33 e 34 e Lc 1:19).

A interpretação da profecia apocalíptica acerca da profecia de Malaquias 4:5, tema do capítulo 4, nos revelou que, o pano de fundo do livro do Apocalipse explora intensivamente a figura de Elias. Os elementos interpretativos da profecia de Malaquias, que se apresentaram no livro do Apocalipse, nos levaram a concluir que existe um paralelo entre alguns eventos ocorridos na vida do profeta Elias, conforme o relato do livro de Reis, e os eventos que se cumpriram no “Elias” profético ou escatológico de Mt 4:5.

A seqüência dos acontecimentos relacionados ao profeta Elias que aparecem interpretados no livro do Apocalipse são: (1) Deus envia Elias para profetizar sobre um período de seca por causa da apostasia proporcionada por Jezabel (1Rs 16:31-33 e 17:1). A apostasia está relacionada com idolatria; (2) Elias foge para um lugar deserto onde é sustentado pelo Senhor pelo período de três anos e meio (1Rs 17:2-6; Lc 4:25; Tg 5:17); (3) seu retorno é marcado por um confronto onde é determinada a verdadeira adoração e, pela restauração do altar do Senhor (1Rs 18:21 e 30); (4) manifestação do céu do fogo vindo do Senhor (1Rs 18:38); (5) aparece uma nuvem no céu anunciando a chuva (1Rs 18:44).

O período de seca é visto como sendo a apostasia proporcionada pela Jezabel escatológica (Ap 2:20). Ela leva à apostasia e à falsa adoração, e aparece também como a meretriz e Babilônia de Apocalipse 17.

A fuga de Elias, e o período de seca por três anos e meio, se cumpre durante o domínio e perseguição imposta pela Babilônia escatológica (Ap 11:2, 3; 12:6, 14; 13:5). Nesse período, a igreja de Deus é mantida pelo Senhor.

A restauração do altar do Senhor está ligada ao Elias que “virá e restaurará todas as coisas” (Mt 17:11). Entendemos como sendo o anúncio do Juízo conforme Ap 14:6, 7, o mesmo relaciona-se com a verdadeira adoração e, aos mandamentos de Deus que outrora foram esquecidos durante os 1.260 dias proféticos.

No quarto item, temos o esforço da imagem da besta de Ap 13:13 de fazer fogo descer do céu a presença dos homens. Trata-se de uma contrafação satânica daquilo que ocorreu nos dias do profeta Elias. Porém, o povo de Deus tem a verdadeira manifestação do “fogo” de Deus. Deus se manifesta naqueles que guardam os seus mandamentos e tem o testemunho de Jesus (Ap 12:17 e 14:12). O testemunho de Jesus é o espírito da profecia, conforme Ap 19:10. Há aqui uma falsa manifestação profética de um lado, com sinais e maravilhas e, a verdadeira manifestação profética que guia o povo de Deus nos últimos dias.

O último ponto marcado pelo Apocalipse é a manifestação da nuvem no céu. Assim como a nuvem no tempo de Elias marcou a manifestação do Senhor a favor do Seu povo, a nuvem no final dos tempos será o grande divisor entre os justos e os ímpios (Ap 14:14-20). A vinda de Cristo será para a salvação dos justos bem como destruição dos ímpios. Assim, veremos que para alguns o dia do

Senhor será grande e terrível (destruição), mas para outros será um dia grande e maravilhoso (salvação).

Ao analisarmos o próprio texto de Malaquias e a interpretação neotestamentária acerca da profecia, podemos observar concernente as interpretações antigas e modernas da profecia de Ml 4:5, apresentados no capítulo 1 que: (1) as interpretações que vêem o cumprimento da profecia de Malaquias 4:5 na pessoa do profeta Elias, estão baseadas em um literalismo que não encontra apoio no Novo Testamento tendo em vista que a vinda de Elias se dá em alguém que veio e virá no “espírito e poder” do mesmo (Lc 1:17 e Mt 17:10-13); (2) A proposta de que a profecia não se cumpriu, pelo fato de Israel ter rejeitado o Messias, não está de conformidade com a interpretação dos evangelhos. O próprio Jesus Cristo testificou do cumprimento profecia, primeiro em João Batista e, um cumprimento que ainda se daria no futuro (Mt 17:10-13); (3) Aqueles que crêem que a profecia se cumpriu somente em João Batista, não perceberam que Cristo testificou que a profecia teria um duplo cumprimento (Mt 17:10-13 e Mc 9:11-13); (4) A interpretação mais próxima do que está revelado no Novo Testamento, está com aqueles que crêem que a profecia teve um primeiro cumprimento em João Batista e terá um cumprimento futuro.

Vimos ainda que, de acordo com a interpretação neotestamentária, e aplicando os indicadores textuais da própria profecia de Malaquias, o Elias que é enviado por Deus antes do “grande e terrível dia do Senhor” tem seu cumprimento primeiro em João Batista, e seu cumprimento final na tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14. Podemos fazer tal afirmação tendo em vista os vários elementos que são comuns ao mensageiro de Malaquias 3:1, 4:5, e ao mensageiro de Apocalipse 14.

Segundo a interpretação dos evangelhos e do livro do Apocalipse, às perguntas feitas na introdução deveriam receber as seguintes respostas:

O “profeta Elias”, mencionado na profecia de Malaquias 4:5, não é o próprio profeta descrito, no livro de Reis. Ele é primeiramente identificado com João Batista, que veio no espírito e poder do profeta Elias. Contudo, Jesus falou de um Elias que viria, esse é identificado com o mensageiro final representado pelos 3 anjos de Apocalipse 14.

O “Elias” profético enviado antes do grande e terrível dia do Senhor vem para anunciar os juízos de Deus. Ele conclama um povo a voltar-se à verdadeira adoração, e aos mandamentos, conforme foram apresentados no Sinai.

O cumprimento escatológico final dessa profecia, segundo os evangelhos e o livro do Apocalipse, ocorre como um cumprimento tipológico da vida do profeta Elias. Elias é a igreja de Deus dos últimos dias. Ela foi perseguida por 1260 dias proféticos. O término da perseguição foi marcado pelo início do juízo investigativo, e anuncio do iminente juízo executivo. O “Elias” escatológico guarda os mandamentos de Deus e tem o espírito de profecia. Sua redenção se dará no grande dia do Senhor.

Nosso estudo apontou também para alguns outros temas interessantes, que, infelizmente, não puderam ser tratados aqui com a profundidade e detalhes merecidos: (1) a ligação que o Novo Testamento faz entre a profecia de Malaquias 3-4 e a profecia de Isaias 40; (2) a ligação neotestamentária entre a profecia de Malaquias e as profecias do livro de Daniel. Estes temas ficam como janelas para possíveis futuras pesquisas acerca do problema que abordamos aqui.

BIBLIOGRAFIA

ALDEN, R. L. *Haggai, Malachi*. In: GAEBELEIN, F. E. (Ed.). *Expositor's Bible Commentary*. Grand Rapids/MI: Zondervan Publishing House, 1985. v. 7, p. 724.

ALEXANDER, D.; ALEXANDER, P. *Handbook to the Bible*. Grand Rapids/MI: William B. Eerdmans, 1973.

APOLINÁRIO, P. *Grego para o curso teológico*. Santo Amaro/SP: Depto. Gráfico do Instituto Adventista de Ensino, 1986.

BALDWIN, J. G. *Haggai, Zechariah, Malachi: An Introduction and Commentary*. Downers Grove/IL: Inter-Varsity Press, 1992. (Tyndale Old Testament Commentaries).

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução: Edição da Palavra Viva. São Paulo: Stampley Publicações, 1974.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução: João Ferreira de Almeida. revista e atualizada. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CARSON, D. A. *Mathew*. In: GAEBELEIN, F. E. (Ed.). *Expositor's Bible Commentary*. Grand Rapids/MI: Zondervan Publishing House, 1984. v. 8, p. 211, 213.

CLARKE, A. *Clarke's Commentary*. V. 4: *Isaiah to Malachi*. Nashville/NY: Abingdon Cokesbury Press, [19--].

CALVIN, J. *Calvin's Commentaries*. V. 6: *The Minor Prophets*. Grand Rapids/MI: Associated Publishers, [19--].

DAVIDSON, R. D. "New Testament Hermeneutics: A Case Study in the NT Typological Interpretation of OT Scripture." Handout da classe doutoral OTST 685, Principles of Hermeneutics, winter 1990, professor Dr. Ricard M. Davidson, Andrews University, Berrien Springs/USA.

DEUTSCH, R. R. *A Promise of Hope – a call to obedience: A Commentary on the Books of Joel and Malachi*. Grand Rapids/Edinburgh: WM. B. Eerdmans Publishing, 1987. (International Theological Commentary).

Encyclopaedia Judaica, CD ROM Edition. v. 1.0. Jerusalém: Judaica Multimedia LTD, 1997.

EXELL, J. S. *The Biblical Illustrator*. V. 10: *Daniel, Minor Prophets*. Grand Rapids/MI: Baker Book House, 1977.

GAEBELEIN, A. C. *The Annotated Bible*. V. 2: *Ezra to Malachi*. USA: Moody Press, 1970.

GASQUE, W. W. *Malachi*. In: BRUCE, F. F.; ELLISON, H. L.; HOWLEY, G. C. D. (Eds.). *The International Bible Commentary*. Grand Rapids/MI: Zondervan Publishing House, 1986. p. 994.

GREATHOUSE, W. M. *Zechariah, Malachi*. In: PURKISER, W. T. (Ed.) *Beacon Bible Commentary*. Kansas City/Missouri: Beacon Hill Press, 1966. v. 5, p. 442.

GUTHRIE, D., MOTYER, J. A. (Ed.) *The New Bible Commentary*. London: Billing and Sons, 1977.

HENRY, M. *Comentário exegético-devocional a toda la Bíblia*. 13 v. Barcelona: Libros Clie, 1983.

Ilumina Gold: a Bíblia do século XXI. CD ROM, v. 2.6. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil.

KEIL, C. F.; DELITZSCH, F. *Commentary on the Old Testament*. 10 v. Grand Rapids/Michigan: Willian B. Eerdmans, 1975.

LANGE, J. P. *A Commentary on the Holy Scriptures – Malachi*. Grand Rapids/MI: Zondervan Publishing House, [19--].

LA RONDELLE, H. K. *Boas novas sobre o Armagedom*. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.

_____. *O Israel de Deus na profecia – princípios de interpretação profética*. Engenheiro Coelho/SP: Unaspress, 2002.

MACLAREN, A. *Expositions of Holy Scripture*. V. 6: *Ezekiel, Daniel, and the Minor Prophets; St. Matthew, Chapters I to VIII*. Grand Rapids/MI: Wm. B. Eerdmans Publishing, 1938.

NICHOL, F. (Ed.). *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. 7 v. Hagerstown/MD: Review and Herald, 1976.

PFEIFFER, C. F. *The Wycliffe Bible Commentary*. Chicago: Moody Press, 1968.

RIES, C. A. *Isaiah – Malachi*. Grand Rapids/MI: Willian B. Eerdmans Publishing, 1969. (The Wesleyan Bible Commentary, v. 3).

SCHOLZ, V. *Novo Testamento interlinear: grego – português*. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

SHEDD, R. P. (Ed.). *O Novo comentário da Bíblia*. 2 v. São Paulo: Vida Nova, 1963.

SIQUEIRA, R. A profecia apocalíptica como chave hermenêutica para a interpretação da escatologia da profecia clássica do AT: um estudo em Isaías, Jeremias, Daniel e Apocalipse. In: TIMM, A.; RODOR, A.; DORNELLES, V. (Eds.). *O futuro: visão adventista dos últimos acontecimentos*. Engenheiro Coelho/SP: Unaspres, 2004. p. 85-101.

SMITH, R. L. *Micah to Malachi*. Waco/TX: Word Books Publisher, 1984; (Word Biblical Commentary, v. 32).

SPERRY, W. L.; DENTAN, R. C. *Malachi*. In: BUTTRICK, G. A. (Ed.). *The Interpreter's Bible*. Nashville/NY: Abingdon Press, 1956. v. 6, p. 1143.

VERHOEF, P. A. *The Books of Haggai and Malachi*. Grand Rapids/MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1988. (The New International Commentary on the Old Testament).

WOLF, H. *Haggai and Malachi*. Chicago: Moody Press, 1976.